

TODOS OS SANTOS

• A ASSEMBLEIA CRISTÃ
SACRAMENTO DA ASSEMBLEIA CELESTE

Por JORGE FERREIRA, O.S.B

A liturgia celebra no próximo dia 1 de Novembro a solenidade de Todos os Santos. Com esta celebração pretende a Igreja evocar «aquela numerosa multidão que ninguém pode contar proveniente de todas as nações, tribos, povos e línguas... que bradam com voz forte: a salvação é devida ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro» (Apoc. 7, 9-10). Eles já vêem a Deus tal como é, não apenas nas suas obras, mas Ele mesmo, face a face. São os puros de coração, os pobres, os pacíficos no sentido evangélico do sermão da Montanha. Como tais, já celebram em plenitude a liturgia celeste e cantam as glórias do Cordeiro.

Ora, quando os cristãos se reúnem em assembleia litúrgica para celebrar os mistérios da salvação, o próprio facto da reunião prefigura de modo sacramental a realidade definitiva da liturgia celeste, celebrada por toda a corte celeste, isto é, por todos os santos que lavaram as suas túnicas no sangue do Cordeiro. A assembleia cristã, além de significar a situação da Igreja na condição actual de peregrina, é também sinal profético do que será a Igreja dos últimos tempos, o sinal profético da grande assembleia dos santos consagrada em nome do Senhor Jesus para celebrar a eterna liturgia do céu, que constituirá a plena glorificação de Deus e a inefável felicidade do homem. Por outras palavras: todas as vezes que os cristãos se reúnem para a celebração da Nova Aliança, a sua assembleia não é somente condição material do culto litúrgico, mas ao mesmo tempo manifestação visível da grande assembleia dos redimidos, graças à presença operante do Senhor. É sabido como Cristo está presente de muitas maneiras no seio da Igreja, mas de modo especial nas acções litúrgicas: «Para realizar a obra da salvação, Cristo está presente no sacrifício da Missa; está presente com o seu dinamismo nos sacramentos, na sua palavra... está presente, enfim, quando a Igreja reza e canta: Onde estiverem dois ou três reunidos em seu nome, Eu estou no seio deles» (SC. 7). Participando porém na liturgia da terra, continua o mesmo documento conciliar, estamos já a tomar parte e a associar-mo-nos à liturgia celeste: «participando na liturgia da terra estamos a transportar-mo-nos para a liturgia celeste celebrada na cidade santa de Jerusalém, para a qual, como peregrinos nos dirigimos e onde Cristo está sentado à direita de Deus; por meio dela cantamos ao Senhor um hino de glória com toda a milícia do exército celestial, esperamos ter parte e comunhão com os santos cuja memória veneramos». É pois, propriamente na assembleia litúrgica que adquire dimensão escatológica a liturgia terrena. Nela cada participante toma consciência do vínculo profundo entre a liturgia terrena e a liturgia celeste, ao mesmo tempo que se torna testemunha da esperança escatológica de toda a Igreja. Por essa vivência, a assembleia litúrgica manifesta a indole escatológica da vocação da Igreja peregrina e demonstra de maneira sublime a sua união com a igreja celeste. De resto, quando os textos escriturísticos do Novo Testamento se referem à Igreja, pretendem significar as assembleias locais dos fiéis, e, em segundo lugar, à assembleia celeste. Assim, a igreja de Antioquia, de Jerusalém, de Éfeso enquanto assembleias particulares e locais manifestam a realidade invisível da igreja celeste.

Para completar o nosso pensamento, vejamos como se expressa a constituição dogmática sobre a Igreja, no n.º 48: «a Igreja, à qual todos somos chamados e na qual por graça de Deus alcançamos a santidade, só na glória celeste alcançará a sua realização acabada, quando vier o tempo da restauração de todas as coisas».

Concluindo, pois, dissemos que toda a assembleia cristã é em si mesma sinal da presença de Cristo no seio dos homens, e, ao mesmo tempo, símbolo demonstrativo da igreja celeste composta dos santos que hoje comemoramos.

Numa próxima oportunidade diremos que não se esgota nestes aspectos a riqueza da assembleia litúrgica.

IX CENTENÁRIO DA CATEDRAL

No dia 22 deste mês, festa de S. Martinho de Dume, padroeiro da arquidiocese de Braga, com a presença do Presidente da República Portuguesa e do cardeal Sebastião Baggio, Legado do Papa João Paulo II, encerrou o Congresso Internacional do IX Centenário Comemorativo da Dedicção da Sé de Braga.

Foi um acontecimento muito importante. João Paulo II acompanhou com muito carinho estas comemorações da sacração do altar da Catedral.



D. Eurico Dias Nogueira no uso da Palavra



No interior do santuário de Nossa Senhora da Abadia, o Cardeal Sebastião Baggio, acompanhado do senhor Arcebispo Primaz, doutros prelados e mais acompanhantes, admira a riqueza e a beleza do santuário restaurado recentemente

Em Amares

Câmara vai pagar dívidas à EDP

Na última reunião da Câmara Municipal de Amares, o executivo deliberou, por unanimidade, celebrar o protocolo de consolidação das dívidas à EDP, assunto que já vinha sendo negociado há algum tempo.

Tal decisão «teve em conta satisfazer o pagamento da luz eléctrica em atraso, única dívida para

(Continua na página 2)

COMISSÃO PRÓ-GERÊS/VILA VAI REUNIR

Conforme havíamos noticiado, vai realizar-se na próxima 3.ª-feira, dia 31 do corrente, a primeira reunião da Comissão pró-Gerês/Vila.

Essa reunião realizar-se-á pelas 20,30 horas desse dia, na Pensão Jardim, nas Termas do Gerês.

Da agenda de trabalhos constam informações diversas sobre o «ponto da situação» deste movimento que pretende, unicamente, a elevação do Gerês à categoria de Vila, sendo nessa mesma altura apresentado aos presentes o texto definitivo da proposta a apresentar, oportunamente, aos órgãos autárquicos competentes.

Através de «A Voz da Abadia» — cuja direcção, na pessoa do Dr. Paulo Ferro, consta das entidades que irão subscrever o texto da proposta referida — convidam-se todos os geresianos e amigos do Gerês a participar nessa reunião que poderá ser histórica para os destinos da nossa terra.

Segundo a Verde Minho

Há muitas infracções nas unidades hoteleiras

A fiscalização da Comissão Regional de Turismo do Verde Minho anunciou, recentemente, que se estão a praticar

muitas infracções nos estabelecimentos de hoteleiros do distrito de Braga.

A acção fiscalizadora ao cumprimento das

normas estipuladas no decreto regulamentar n.º 8/89, de 21 de Março, está a ser precedida, nesta fase de adaptação,

de uma atitude didáctica e esclarecedora pois, sem

isso, todo o trabalho de

(Continua na página 2)

QUE FIZERAM OS PORTUGUESES EM ANGOLA?

1 — À GUIA DE PRÓLOGO

Muito se tem falado do que fizeram os portugueses em Angola. Sem perceber esgotar o tema, destacarei, em diversos artigos, toda uma acção que só aos portugueses era possível.

O autor deste cantinho foi trabalhador, militar, estudante, padre, professor, etc., em toda aquela região. Como tal, percorreu centenas de milhares de quilómetros, em todas as latitudes. Desde o enclave de Cabinda até

Moçamedes contactou com imensas gentes e tribos. Pode, por isso testemunhar factos que o 25 de Abril sempre torceu e negou.

Tratarei de cada caso genericamente porque não «há regra sem excepção». Globalmente, à priori, posso afirmar que a grande massa anónima do punhado de portugueses ali radicada (mais de um milhão) foi o povo mais expoliado e mais roubado do mundo; a

meu ver, de todos os tempos.

O povo hebreu, com uma permanência de 450 anos em terra estrangeira, não a deixou enquanto não lhe foi confirmado que partiria com todos os seus haveres e riquezas.

Os povos das antigas colónias britânicas e francesas foram indemnizados por tudo quanto deixaram nessas colónias que foram ascendendo à independência.

Quantos povos (sem termos a pretensão de remontar à época das invasões) deram origem a grandes nações. Nós portugueses somos oriundos de mais de trinta povos que passaram pela Península.

Os portugueses, se ouviram a voz de Salazar em 1960: «Papa Angola rapidamente e em força», foram forçados a ouvi-la

(Continua na página 8)

Em Amares

Câmara vai pagar dívidas à EDP

(Continuação da página 1) com a EDP» e tal se fica a dever a se «reecer o corte nos próximos duodécimos orçamentais».

Em declaração de voto, a autarquia deste concelho lamenta que o Governo ameace concretizar o referido corte com municípios que têm cumprido, na íntegra, «os seus compromissos com o poder central».

Por outro lado, a Câmara Municipal afirma que, ao contrário de outros concelhos, «tem a crédito significativa quan-

tia pelo património cedido à EDP».

Por via disso, o executivo amarense formulou «um protesto público em defesa dos interesses das populações de Amares e espera que o Governo reconsidere a sua política de verbas atribuídas às autarquias» e se esta situação continuar, a supressão de verbas nos mais diversos sectores, como a educação e outros, será inevitável o atrofamento da vida autárquica e a paralisação de obras.

NO DISTRITO

AUMENTO SIGNIFICATIVO DE PENSÕES SOCIAIS

De harmonia com um estudo recente do Centro Regional de Segurança Social de Braga, o montante de pensões pagas, no ano passado, por aquele centro ultrapassou os sete milhões de contos, o que representa um aumento de 238 por cento relativamente a 1983.

Ainda segundo esse mesmo estudo, em 1988

foram despendidos 1,5 milhões de contos em acções sociais, contra 400 mil em 1983, o que equivale a um crescimento de 235 por cento.

O CRSS de Braga abrangia, no ano transacto, cerca de 44 mil beneficiários activos, tendo investido cerca de 470 mil contos no distrito nesse período.

Segundo a Verde Minho

Há muitas infracções nas unidades hoteleiras

(Continuação da página 1)

envolvido poder-se-á tornar infrutífero.

De acordo com o presidente da Verde Minho, as principais infracções até agora detectadas envolvem a aplicação de multas que variam entre os 10 e os 200 contos.

Dentre essas infracções, destacam-se a falta de fixação da lista do dia no exterior e na proximidade da entrada destinada aos clientes, a falta de cartas de vinhos, a ausência de apresentação da lista do dia e da carta

ou lista nos estabelecimentos de bebidas, a falta de cortesia para com os clientes, a má apresentação de pratos e travessas, o deficiente funcionamento e limpeza das instalações sanitárias, a falta de passagem de facturas com a indicação dos serviços prestados devidamente discriminados e com os respectivos preços, a recusa de apresentação do livro de reclamações e a falta de serviço de refeição completa, a preço fixo, designado como «refeição ou ementa turística».

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA

Rimoldi

CORTE

WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

SCHMETZ

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P



CM Casa Macedo

José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO,
PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.

Praça do Comércio
Feira Nova (Amares) — Telef. 993176

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

PAULO FERRO

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegação:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Telef. 27602 • Telex 32288
4700 BRAGA

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353 — 4703 BRAGA CODEX — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00

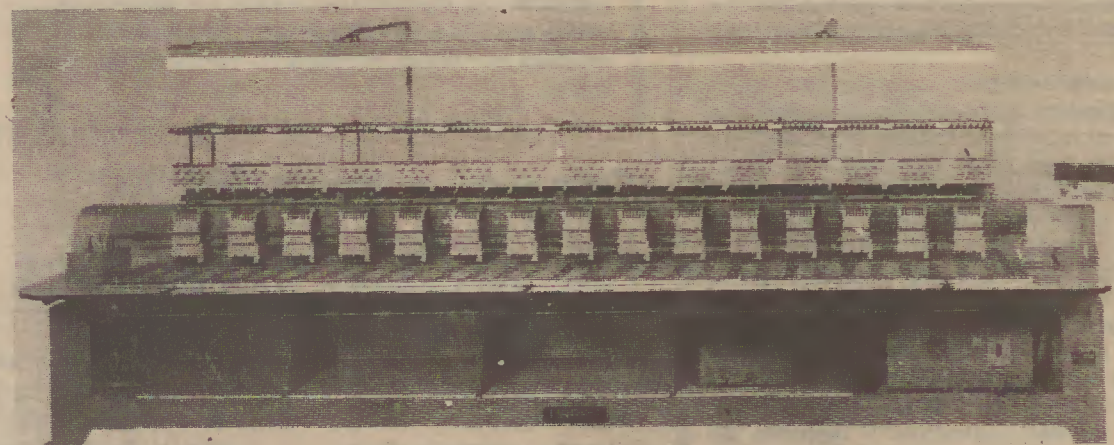
Cosmaport

Importadora de Máquinas de Costura, L.da
Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQ P

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

KURIS: Corte e Estendimento
JUKI e REECE: Costura e Automatismos
BM STIRO e COVMAT: Vapor e passado a Ferro
LOTUS PRESS: Termocolagem

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY

PELO SANTUÁRIO



PROMESSAS

Cumpriram promessas a Nossa Senhora da Abadia e deram-Lhe:

Dr. Domingos de Jesus Almeida, Gare, Guarda	50.000\$00
Anónima	5.000\$00
António Pimenta da Silva, Lisboa	4.400\$00
e deu mais 600\$00 para pagar a assinatura de «A Voz da Abadia»	
Ana Maria Antunes Carneiro, Paradela de Frades	2.000\$00
José de Oliveira, Abadia	2.000\$00
Maria de Fátima da Silva Gonçalves Pires, Paradela de Frades	1.200\$00
Alzira de Jesus da Rocha, Suíça	1.000\$00
Artur Correia de Oliveira, Lisboa	1.000\$00
Manuel Vieira, Cano, Beuro (Santa Maria)	1.000\$00
Maria da Conceição Fernandes	1.000\$00
Rosa de Oliveira Macedo	1.000\$00
Anónima	1.000\$00
Abílio de Araújo e Sousa	500\$00
António Manuel Alves, Dornelas, Amares	500\$00
Avelino Dias de Araújo	500\$00
Manuel da Rocha, S. Miguel, Ponte da Barca	500\$00
Rosa Maria Alves	500\$00

Na caixa das esmolas que está aos pés de Nossa Senhora da Abadia, estavam mais promessas de 5.000\$00.

OFERTAS

Entregaram ofertas para Nossa Senhora da Abadia e para as obras:

Um irmão confrade que quis ficar no anonimato	100.000\$00
Rosalina de Sá, Austrália	1.500\$00
Maria Albertina Domingues de Sá, Paradela de Frades ...	1.000\$00
Elvira da Conceição de Sousa, Paradela de Frades	600\$00
Anónima	500\$00

Comenda da Ordem de S. Gregório Magno

O Santo Padre, associando-se às comemorações festivas do IX Centenário da Catedral de Braga, agradeceu com a Comenda da Ordem de S. Gregório Magno o sr. Eng.º Alberto José Vale Rego Amorim.

Este é Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, presidente da Confraria de S. Bento da Porta-Aberta e colaborador gracioso em grandes construções de interesse eclesialístico. Entre estes trabalhos feitos graciosamente, conta-se a colaboração que deu para o levantamento da pirâmide que, na Abadia, homenageia todos os que têm trabalhado para o engrandecimento deste santuário.

O respectivo diploma e insígnias foram entregues no dia 22 deste mês, festa de S. Martinho de Dume e encerramento do Congresso Internacional da Catedral pelo Legado pontifício, cardeal Sebastião Baggio.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Joaquim Dias de Oliveira (1988)	600\$00
João Luís Antunes e Silva, Ausente (1989)	1.000\$00
Fernando Joaquim Martins Delgado, Benfeitor (1989) ...	1.100\$00
Alvarino Delgado, Benfeitor (1989)	700\$00
Delfim da Silva (1989)	600\$00
Manuel Augusto Araújo Saraiva, Emigrante (1989)	1.000\$00
Maria Oliveira da Silva Araújo (1989)	600\$00
José Pereira da Silva Cevegadas (1989)	600\$00
Drogaria Geresiana, Gerês, Benfeitor (1989)	1.000\$00
José Pereira Veloso, França (1989)	1.000\$00
Ángelo de Jesus da Silva, Luxemburgo (1989)	1.000\$00
Porfírio Vinhas Antunes, Luxemburgo (1989)	1.000\$00
Filomena de Jesus Antunes (1989)	600\$00
João Pereira, Canadá (1989/90)	2.000\$00

HORÁRIO DAS MISSAS

A Eucaristia no Santuário aos domingos durante a hora de Inverno é

- Às 11 horas
- Às 16 horas

Aos sábados no mês de Novembro a missa vespertina é às 18 horas.



Na Abadia, a gruta a assinalar o bimilenário do nascimento de Nossa Senhora, mandada fazer pela actual Mesa administrativa, é um lugar de visita obrigatória. O cardeal Sebastião Baggio também lá esteve e, com ele, o sr. Arcebispo Primaz, o arcebispo-bispo de Lamego, o cardeal D. Alexandre do Nascimento, mestre António Lino, mons. Américo de Oliveira e outros (Foto KIM)



Na Abadia, dentro do santuário, o sr. cardeal Sebastião Baggio fez questão em tirar uma fotografia frente ao altar do mártir S. Sebastião (Foto KIM)



O sr. cardeal Sebastião Baggio chega ao terreiro da Abadia, acompanhado pelo sr. arcebispo primaz, onde é recebido por alguns membros da Mesa da confraria de Nossa Senhora da Abadia e pelo capelão deste santuário, o padre Acácio Gonçalves (Foto KIM)



Na Abadia — o sr. cardeal D. Alexandre do Nascimento, arcebispo de Luanda; o sr. cardeal Sebastião Baggio, Delegado do Papa João Paulo II ao Congresso Internacional do IX Centenário da Dedicção da Sé de Braga; o sr. D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo primaz, frente ao andor de Nossa Senhora da Abadia, no dia 21 de Outubro de 1989 (Foto KIM)

DO HOMEM AO CÁVADO...

Figueiredo

REUNIÃO DE CURSO

O Curso de 1941/53, dos Seminários Arquidiocesanos de Braga, reuniu mais uma vez. Este ano, na freguesia de Estela, Póvoa de Varzim.

A reunião foi organizada pelo Dr. Isaias Eiras Gomes dos Santos, dali natural, mas residente em Lisboa, onde exerce advocacia, e contou com a calorosa presença de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro.

Presentes, estiveram também o nosso Rev.º Pároco e sua irmã, o Cap. Araújo e esposa. É que, um e outro, como o Sr. Cardeal, pertencem ao mesmo Curso.

A concentração verificou-se entre as 10 e 11 horas, de 5 de Outubro, junto à Igreja paroquial, onde, pelo meio-dia, houve Missa concelebrada pelas almas de superiores, professores, criados de serviço e colegas falecidos.

O orfeão da Matriz da Cidade de Póvoa de Varzim acompanhou a Eucaristia

com cânticos de circunstância, primorosa e artisticamente interpretados, perante numerosíssima assistência, estimada em algumas centenas de pessoas, que desejavam ver o Sr. Cardeal Patriarca, cumprimentá-lo e beijar-lhe o anel.

Depois, foi o almoço de confraternização, precedido de visita às Instalações GOLF e terrenos anexos, destinados à prática da cor-

respondente actividade desportiva.

Finalmente, recordaram-se, com saudade, três colegas falecidos entre esta e a última reuniões, um leigo e dois Sacerdotes, tudo terminando num abraço de despedida até ao próximo ano, cuja reunião será em Castelões, de Vila Nova de Famalicão, orientada pelo discípulo Jerónimo da Silva.

INCÊNDIOS

Pelo meio-dia de 26 de Setembro último, deflagrou novo incêndio no extremo da Devesa do Monte, desta vez a norte, pondo em perigo uma moradia antiga, ali existente.

As chamas irromperam, rápidas e violentas. No entanto, foram combatidas e extintas atempadamente.

(Continua na página 5)

Rio Caldo

FALANDO DE TURISMO...

Há dias, a Região de Turismo do Verde Minho anunciou que há muitas infracções no sector turístico por ela abrangido e por certo, os fiscais da RTVM não vieram, ainda, a esta freguesia...

Em Rio Caldo chegou já a febre do turismo e já são bastantes as casas que se dedicam a receber hóspedes,

restando saber em que condições. É que em turismo de qualidade não basta pôr à porta uma tabuleta a dizer «Rooms, chambres, quartos» e receber as pessoas de qualquer maneira e a preços ridículos.

Mas, quanto às tabuletas, por amor de Deus, não se passem atestados de analfabetismo ao escrever-se, como nalgumas está escrito, isto: «à quartos»! Ao menos,

escreva-se em português correcto: «há quartos».

Quanto às designações inglesa e francesa é uma pedantice importada do Algarve talvez, mas cá por nós em Portugal mandam os portugueses. E essa mania dos estrangeirismos deve acabar. Já alguém viu na França e na Inglaterra qualquer distico a indicar, na língua de Camões, a existência do que quer que fosse?!

Terras de Bouro

A «SANTA ALIANÇA»...

À semelhança do que sucedeu em todo o lado, também entre nós foi notória a dificuldade que os partidos concorrentes às eleições autárquicas sentiram para preencher as respectivas listas. E se a composição de algumas não constituiu grande novidade, outras houve em que, de facto, as surpresas foram consideráveis.

Nos bastidores politiqueros e cafés de Covas, por exemplo, foi assunto joco-

samente comentado nos últimos dias o facto de não ser novidade para ninguém, a nível local e não só, a extrema animosidade recíproca que, de há alguns anos a esta parte, se verificava no relacionamento entre o actual chefe do executivo municipal e o seu antecessor imediato.

Pois, por obra e graça dos supremos interesses do partido e, passe a redundância, dos próprios interessados (pois claro!...) enquanto um se vai recandidatar à presidência do município, o outro

fará a sua candidatura à presidência da assembleia municipal pelo mesmo partido!

E a gente, crédula e ingénu-a (mas não parva) como é, julgava que as manobras das «santas alianças» só tinham lugar lá para as bandas da capital!...

CANDIDATOS AS AUTÁRQUICAS

A data-limite da entrega das listas com as candidaturas dos diversos partidos às próximas eleições para as autarquias coincidiu com a entrada do nosso jornal na tipografia. Embora tivéssemos diligenciado para que, a tempo e horas, dispuséssemos dos nomes para as diferentes listas, tal não conseguimos na totalidade. Como tal, vamos publicar os nomes que nos foi possível obter, esperando completar os restantes na próxima edição.

Ao nível do PSD, confirma-se a recandidatura do Dr. José Araújo à Câmara Municipal como cabeça de

lista, seguido de Manuel Aguiar Campos. Os restantes nomes são, na altura em que se redige esta notícia, uma incógnita, comprovando-se assim que o «regresso às origens» do Dr. José Araújo não está a ser nada pacífico ao nível da Comissão Política Concelhia do PSD que irá propor o Dr. Manuel Antunes da Lomba, antigo presidente do município, para n.º 1 à Assembleia Municipal.

Da parte do PS, e para além da candidatura confirmada do Dr. José Viriato Eiras Capela à Câmara Municipal, tudo tem sido feito no maior dos segredos ou, o que é mais certo, com a maior das dificuldades. Nada transpirou para além do n.º 2 para a lista da Câmara ser Xavier de Araújo, do Rio Caldo.

Finalmente, no que respeita ao CDS parece notar-se nas estruturas locais deste partido um «espírito» novo e ganhador, de que são prova os factos de, neste momento, estarem as listas concelhias dos três órgãos autárquicos já praticamente concluídas. Confirma-se a candidatura à Câmara da Dr.ª Maria José Creissac Campos, seguida de Avelino José Pacheco, Dr.ª Maria Helena Andrade, Manuel Santos Domingues e Rosa Coelho Cerqueira, enquanto que para cabeça de lista à Assembleia Municipal fomos dito que se iria jogar num nome forte a nível concelhio, bem capaz de acabar de vez com a habitual monotonia que caracteriza aquele órgão autárquico. Quem será?

(Continua na página 5)

Caldelas

AINDA OS AQUISTAS...

De há tempos a esta parte, e tal como o nosso jornal tem noticiado, os habituais frequentadores destas termas têm manifestado a sua indignação pelo estado de abandono a que elas foram votadas.

Agora, foi o aquista José Pinto Fernandes, de Braga, que no JN de 8/10, dizia o seguinte:

«Na verdade, os aquistas que vão para Caldelas fazer os tratamentos e procurar o sossego de umas termas, a tranquilidade e o ar puro, não o conseguem. Por muitas razões, como sejam o abandono a que algumas estruturas estão votadas e o não te rales».

Com um pouco de boa

vontade, os responsáveis pelas Termas de Caldelas, ou seja, empresa concessionária, Junta de Freguesia, o Turismo, pároco e outras entidades, poderiam meter na ordem os taxistas e as ambulâncias que afluem às termas e lançam gases tóxicos para cima das centenas de pessoas que, à tarde, pacientemente esperam a sua vez de tomar água.

Por outro lado, a feira permanente ali feita por vendedores ambulantes é ruidosa e não se coaduna com a atmosfera de uma estância termal, ou seja, um local de terapia, descanso e turismo que se quer de qualidade e sossegado! A algarzarra dos altifalantes e os lixos não estão de acordo com que umas termas devam ser.»

Cançada

OU OITO OU OITENTA!

A cada passo se ouve protestar, neste país eternamente adiado que é o nosso, contra a falta de jardins de infância em aglomerados populacionais que bem os justificavam.

Na nossa freguesia, como se sabe das mais pequeninas a nível nacional, isso não acontece pois, apesar de já possuir em pleno funcionamento, desde o início do corrente ano, um jardim de infância numa sala das Actividades dos Tempos Livres, afectas à paróquia, acaba de ser criado mais outro jardim infantil nesta freguesia que, como é bem de ver, se torna desnecessário e bem poderia ser transferido para outras localidades, que por ele esperam há muito.

Bem à portuguesa, não há planificação nem uma correcta distribuição dos dinheiros do Estado (que é nosso...) e como tal, do oito passou-se para o oitenta!

E mais: a criação deste jardim de infância, além de escusada e dispensável, não é tão «inocente» como possa parecer.

É que, para além de estarmos bem perto das eleições para autarquias (e há tanta gente que não quer, de maneira nenhuma, largar o «poleiro»...), há também quem veja nisto uma espécie de «guerrilha institucional» que alguém anda interessado em fomentar contra a Igreja, de há 4 anos a esta parte.

Mas, um dia a verdade, tal como o azeite, há-de vir ao de cima!

Goães

UMA TRADIÇÃO QUE É UM EXEMPLO

Esta vetusta freguesia de Goães, cujo patrono é Santiago, comemora todos os anos em Agosto a festividade em honra de S. Lourenço, na capela com o mesmo nome, sita junto à estrada que de Amares segue para o Gerês.

E um dos aspectos mais curiosos dessa festa é a tradição da construção do monumental arco, belamente ornamentado com

flores, arbustos e papel colorido, que pelo requinte com que é feito e pela persistência e carinho que as pessoas que o erguem todos os anos lhe dedicam, é bem um exemplo para todos nós.

Sendo uma tradição que, em muitas freguesias, já desapareceu, o altaneiro arco festivo de S. Lourenço, em Goães, é bem uma forma concreta do bairrismo e dedicação que na nossa terra ainda se vão encontrando. Ainda bem!

Cibões

VIOLENTO INCÊNDIO

Os habitantes do lugar de Vergaço, nesta freguesia, viveram nos dias 9 e 10 de Outubro, momentos de pânico devido ao violento incêndio que vindo já dos lados de Germil, em Ponte da Barca, avançou por S.º António de Mixões da Serra e

S.º Amaro até chegar a este lugar.

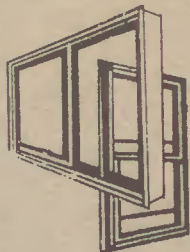
Combatido por populares e mais tarde, pelos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, o incêndio devorou uma área considerável de mato, chegando a atingir um enorme carvalho que, felizmente, foi salvo das chamas quase na totalidade.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

ESTAMOS SEM CORREIO E SEM MÉDICO!

Na hora em que redigimos esta notícia, o Gerês encontra-se, de novo, sem distribuição diária do correio, enquanto que no Posto Médico o respectivo clínico já há dias que aqui não aparece, nem tão pouco a população foi avisada dos motivos que a isso o terão levado.

Quando ao correio, consta que a distribuição da correspondência ao domicílio se fará em duas ou três vezes

por semana, devido ao **carreiro da área se encontrar de férias!** À semelhança do que já em Maio passado sucedeu, de novo também perguntamos à Administração dos CTT de Braga se anda a brincar com o povo do Gerês ou não.

É que desculpas dessas, numa empresa que paga ordenados chorudos e se faz pagar principalmente nos serviços que presta ao público, não pegam, por ridículas e carecidas de qualquer justificação.

No que respeita ao Posto

Médico, a situação reflecte aquilo que se passa, um pouco por todo o lado, no sector da saúde. Os senhores doutores fazem o que querem e sobra-lhes tempo. Depois, a ministra é uma fera...

E no meio disto tudo, os grandes «políticos» do Gerês, que dizem mal de tudo e de todos, andam muito caladinhos e não estão para se incomodar, até porque é raro receberem correspondência e gozam de boa saúde. E agora o que interessa é arranjar um «tacho» nas próximas eleições... e o povo, que neles irá votar e a quem irão fazer muitas promessas, que se arranje!...

DR. LITO GOMES DE ALMEIDA

Por informações colhidas em várias fontes, parece ter-se agravado, novamente, o estado de saúde do Dr. Lito Gomes de Almeida, proprietário da Empresa Hoteleira do Gerês.

Numa altura em que tudo se preparava para se dar início a importantes obras de recuperação de algumas unidades hoteleiras pertencentes àquela empresa, conforme aqui se noticiou na devida oportunidade, desejamos ao Dr. Lito rápidas melhoras.

ENCERRAMENTO DAS TERMAS E DA FRONTEIRA

No dia 31 do corrente, encerrará mais uma época balnear que, este ano, com o prolongado tempo quente é seco que se fez sentir, registou um movimento que permitiu bons lucros às unidades hoteleiras e similares.

Mais uma vez se confirmou a notória tendência que, nos últimos anos, se está a verificar na nossa terra onde o número de turistas de passagem ou de curta estadia está a ultrapassar em muito o dos aquistas, os quais, apesar de tudo, não diminuíram.

Também a fronteira da Portela do Homem irá encerrar, de novo, nesse mesmo dia, esperando-se que reabra em meados de Dezembro, como de costume.

Desde já, porém, se faz um aviso à Câmara Municipal de Terras de Bouro para que não se registre a situação do ano passado relativamente à redução, para metade, do período de abertura da fronteira na época do Natal.

A tempo e horas, pois, e até porque vem aí a «barafunda» das eleições, convém

(Continua na página 6)

S. João do Campo

ENCERRAMENTO DO CURSO DE ANIMADORES JUVENIS

No dia 5 do corrente, realizou-se na Eira Grande, nesta freguesia, a festa de encerramento do curso de animadores juvenis que, durante 3 meses, funcionou no Centro de Férias do Instituto da Juventude aqui instalado.

Os cinquenta jovens que participaram nesse curso,

juntamente com os respectivos professores, apresentaram nessa festa alguns trabalhos da sua autoria na área de fantoches e jogos dramáticos, além de outros números como o folclore, dança, coreografia, jograis além dos gigantones e cabeçudos.

A segunda parte desse curso irá agora ser completada nas localidades onde os respectivos participantes residem.

Amares

NOVA UNIDADE INDUSTRIAL

Uma empresa de confecções de Famalicão vai proceder ao recrutamento, numa primeira fase, de 50 estagiários remunerados, de um total de cerca de 100, para uma unidade industrial a instalar brevemente neste concelho.

Os estagiários que vierem a ser seleccionados, serão transportados diariamente para o centro de estágio de Famalicão por conta da Câmara Municipal de Amares, no âmbito do programa para atracção e fixação de indústrias no concelho.

BOMBEIROS CONTINUAM A SER NOTÍCIA...

Apesar de no seu artigo publicado na última edição deste jornal, João Macedo, presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Amares, ter manifestado a sua discordância quanto à falta de apoio que a nossa Câmara tem vindo a conceder àquela corporação, aquele dirigente «partiu a louça toda» numa recente entrevista publicada num diário bracarense.

Assim, segundo João Macedo os Bombeiros de Amares estão a diligenciar no sentido de a construção do novo quartel da corporação se concretizar sem haver novas comparticipações do executivo municipal.

Ainda de acordo com o presidente da direcção daquela associação o rendi-

mento do cortejo de oferendas, faltando embora três freguesias por apurar, deverá ultrapassar os 9 mil contos, devendo o Estado participar com 75 a 80 por cento do seu custo total, orçamentado em 100 mil contos, fora o terreno. Sobre este porém, João Macedo informaria que, há dias, tinha sido posto ao corrente da intenção da Câmara de Amares em ficar proprietária do terreno enquanto que os bombeiros seriam apenas os usufrutuários do edifício do novo quartel, situação na qual João Macedo diz não estar interessado e não aceitará.

Quanto ao destino a conceder às velhas instalações, aquele dirigente disse já possuir uma proposta para alugá-las a um supermercado, mas que tal só poderá ser decidido em Assembleia Geral e depois de estudos profundos.

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 - AMARES

Terras de Bouro

(Continuação da página 4)

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL

Na sua reunião ordinária do dia 19 de Outubro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro procedeu às seguintes deliberações:

Aceitar a proposta de Manuel Costinha Névoa para transportar os alunos de Valdosende que frequentam a Escola Preparatória da sede do concelho; conceder os passes aos alunos Maria Odete Martins, de Gondoriz,

Amélia Soares Pereira, de Vilar da Veiga, e Paulo Ângelo, de Paradela; ceder temporariamente a máquina escavadora às Juntas de Freguesia de Choreense e Cibões; proceder ao alargamento, colocação de aquedutos e pavimentação da parte inicial do acesso ao centro da freguesia de Choreense; transferir a verba de 282 mil escudos para a Junta de Freguesia da Ribeira, e adjudicar a Adelino Rodrigues, de Vila Verde, o fornecimento de diverso material de construção.

Figueiredo

(Continuação da página 4)

Mas, no dia seguinte, logo de manhã, novo incêndio aconteceu, agora nos pinhais por detrás da Casa do Penedo.

O vento soprava moderado e seco de Leste, favorecendo, por isso, o alastramento de chamus alterosas e aterradoras pelos pinhais da Quinta do Sol, pelas pedreiras da mesma Quinta, Cales, até muito perto da Senhora da Paz.

Com efeito, os prejuízos foram incalculáveis.

Depois, a situação continuou a agravar-se porque, durante a noite, as chamus reacenderam e propagaram-

-se a pinhais de Amares e Caires.

Crê-se que estes incêndios tiveram origem criminosa, pois não se avertam quaisquer causas naturais.

OS NOSSOS DOENTES

— A esposa do sr. Santos, do lugar do Entroncamento, esteve internada no Hospital de S. Marcos, onde lhe foi amputada uma perna, devido a insuficiências de circulação sanguínea.

O seu estado de saúde continua a inspirar cuidados especiais.

— O sr. Alberto Pimenta, embora aparentemente saudável, tem passado mal e foi

submetido a uma intervenção cirúrgica, na Casa de Saúde de Amares.

DESASTRE DE VIAÇÃO

A meio da manhã do terceiro Domingo deste mês, verificou-se um acidente de viação, no lugar do Entroncamento, em que intervieram uma bicicleta motorizada e dois automóveis ligeiros.

Não obstante as características aparatosas do referido acidente, apenas se registaram danos materiais nos veículos intervenientes.

PELO NOSSO CLUBE

Jely, o técnico do «Estrelas de Figueiredo», manifes-

tuou-se esperançado dé, na presente época, subirmos de divisão.

Tornou público o elenco de jogadores de que dispõe para concretizar as suas aspirações, que são também as nossas. Ei-lo, pois:

Guarda-redes: Rogério (ex-Amares) e Albano.

Defesas: Mingos, Pedro, Danilo, Garoto e Augusto.

Médios: Berinho, Zé António, Raúl, Quim, Coelho, Artur (ex-Rendufe), Belinho e Brito.

Avançados: Zé Caires, Chico Duarte (ex-Amares), Mingos II e Baguegas.

Cap. Araújo

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

(Continuação da página 5)

acertar com o serviço das alfândegas o período exacto da reabertura da Portela do Homem por alturas da quadra festiva do Natal e Ano Novo que, até ao ano transacto, era de sensivelmente um mês.

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

Enquanto não chegam as eleições para as autarquias, decorre um tempo de reflexão que antecipará a enxurrada de promessas que vêm aí. Por isso, todos nós deveremos pensar sobre as candidaturas que se anunciam e irão ser expostas à nossa consideração e... ao nosso voto.

Ao nível das autarquias, diz-se que para se ser um bom presidente duma Junta de Freguesia não é necessário ter nenhum «canudo» mas, isso sim, uma grande dose de dinamismo, amor à terra e honestidade. O que, infelizmente, nem sempre acontece.

Ainda há dias, alguém bem situado nesta matéria, nos confidenciava certas anomalias verificadas em determinada Junta de Freguesia que, a serem verdade, pena foi que não tivessem sido denunciadas atempadamente.

Poderá lá admitir-se que alguém, ultrapassando descaradamente as suas atribuições e competências, se sirva dos tarefeiros da Junta de Freguesia para os pôr a trabalhar para si, sendo a autarquia a suportar tais

despesas? E caberá na cabeça de alguém que seja ainda possível que um presidente de Junta, democraticamente eleito, a coberto de umas pequenas obras de reparação de caminhos ou coisa que os valha, esteja por sistema, a pedir várias facturas de materiais aos respectivos fornecedores ou mestres de obras, respeitantes a uma só despesa e invocando que as facturas anteriores se tinham extraído?

Há que estar atento, portanto, e exigir honestidade a quem nos levar o voto. Porque, felizmente, também existem autarcas honestos e transparentes nos seus actos.

Mas, em relação aos outros, e uma vez que perguntar não ofende, digam-nos lá: quando se sabe de antemão e à boca cheia que há pessoas que, embora não possuam o mínimo de honestidade e competência, insistem em regressar ao «poleiro», de quem será, verdadeiramente, a culpa: dos votantes ou dos votados?

VAI VENDER-SE O HOTEL MAIA?

Corre com certa insistência entre nós, a notícia que o Hotel Maia, uma das unidades hoteleiras mais antigas do Gerês e o único que conseguiu sobreviver sem fazer parte da Empresa Hoteleira, iria ser posto à venda, dentro em breve.

Sem nos ter sido possível confirmar tal notícia, dámo-

-la sob naturais reservas até que o tempo se encarregue de a desmentir ou confirmar.

SABIA QÜE...

No século passado, o escritor Ramalho Ortigão foi um frequentador assíduo das nossas termas?

E que, o Banco do Ramalho, na Assureira, foi construído em sua homenagem com a pedra de uma fraga em que aquele escritor repousava, escrevendo algumas das suas obras?

E que no livro «Banhos de Caldas e Águas Minerais», escrito em 1875, Ramalho Ortigão descreve, com brilhantismo, as peripécias de uma caçada aos javalis, no Gerês?

OS INCÊNDIOS NÃO PARAM

Depois de tudo quanto se disse e prometeu sobre os recentes incêndios na serra do Gerês, o certo é que a onda de incêndios parece não parar nesta região.

Agora, foi na zona da cascata do Arado, onde no passado dia 9 deflagrou um violento incêndio que depois de aparentemente dominado, viria a recrudescer de intensidade e no dia seguinte, alastrou para a área da Pedra Bela, área em que viria a ser finalmente dominado, depois das chamas terem devorado, uma quantidade apreciável de pinheiros silvestres.

Onde estará, pois, a eficácia da prevenção e vigilância que o PN se tem fardado de apregoar?

Santa Maria de Bouro

Relação das Ofertas para a RESIDÊNCIA PAROQUIAL DE BOURO (Santa Maria) dos lugares da Cerca, Adegueiro, Cabeceiros, Olsinha, Obra e Tomada:

Com 50.000\$00: João da Silva Pinheiro.

Com 20.000\$00: Albino Augusto Barreiros, Bernardino Afonso, Armandino de Jesus Marques, Manuel Augusto de S. Afonseca, Ernesto Fernando R. da Cunha, Amadeu Augusto F. Vieira, Profírio Barbosa Braga, António José Domingues de Araújo, João de Deus Martins A. de Almeida e Miguel Ferreira Seavedra.

Com 15.000\$00: José Amorim, José Maria Pereira de Sousa e Palmira Rosa Ribeiro.

Com 10.000\$00: José Joaquim da Silva, Patrocínia de Jesus Gonçalves, António da Silva e Sousa, Remizio dos Anjos Vieira, Manuel José de Barros, Maria de Jesus Antunes, José António da Silva, José Cerqueira Silveira, João Baptista Rodrigues Fernandes, José Maria Fernandes da Silva, Filomena da Glória Aires, Maria da Conceição Mota, Manuel da Silva Oliveira, Artur Ribeiro de Araújo, Augusto Marques Ribeiro, Carlos Antunes, José Maria Martins Lomba, Maria Jose Barbosa, Fernando de Jesus Fernandes e José Maria de Araújo.

Com 8.000\$00: António Maria Vieira.

Com 5.000\$00: José Maria da Cunha, Maria José

Pinheiro Moutinho, Fernanda de Jesus Sousa Fernandes, Fernando Gonçalves Costa, Rosa Maria Antunes Maia, Filomeno de Jesus Antunes e António Pinto da Costa.

Com 2.000\$00: Joaquim Augusto P. Carneiro.

Com 1.000\$00: Deolinda de Jesus da Silva.

Relação dos Emigrantes

Com 25.000\$00: Colimério Augusto Domingues de Araújo.

Com 20.000\$00: António de Araújo Saraiva, Joaquim Oliveira de Carvalho e Mário Dias.

Com 10.000\$00: Fernando Dias de Barros, Adelino Dias de Barros e João da Silva e Sousa.

Relação dos Jovens para as Telhas

Com 1.000\$00: Idalina de Jesus Aires Carneiro é Fernando Vieira de Sousa, e Fernando Benjamim e Irmão.

Com 700\$00: Filhos de João Baptista R. Fernandes.

Com 500\$00: José António A. da Silva, Sidónio Pinto da Silva, Maria José Pinto da Silva, António Pinto da Silva, Fernando Pinto da Silva, Raimundo José Amorim Vieira, Artur José Amorim Vieira, Maria João Amorim Vieira e Catarina e António Amadeu.

Com 375\$00: Artur José

e Maria de Fátima e Felicidade da Silva.

Com 200\$00: Pedro e Antonieta Fonseca.

No número de 31/08/89, na relação de ofertas do lugar de Dornas, apresentamos o contributo de José Vieira Gonçalves, emigrante, como sendo de 10.000\$00, quando na verdade foi de 20.000\$00. Pelo lapso apresentamos as nossas sinceras desculpas.

AS MOTORIZADAS CONTINUAM A MATAR

No dia 26 de Setembro, faleceu no Hospital de São Marcos, António Vieira de Sousa, com 18 anos de idade. O António havia sido vítima no dia anterior de um acidente de motorizada em pleno Terreiro de Bouro, tendo embatido violentamente contra um poste de iluminação.

A sua morte causou grande consternação em toda a freguesia que já viu partirem da mesma forma cerca de meia dúzia de jovens na força da vida.

À família enlutada «A Voz da Abadia» apresenta sentimentos pêsames.

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

TERRAS DE BOURO / ELEIÇÕES

MARIA JOSÉ CREISSAC (CDS):

Preocupa-me o marasmo em que o concelho vive!

Fiel ao princípio que, desde a primeira hora, a norteia, de ser «a voz das gentes de entre Homem e Cávado» A VOZ DA ABADIA não podendo, nem devendo ignorar o importante momento político que se atravessa decidiu ouvir, ao nível do concelho de Terras de Bouro, os cabeças de lista dos três partidos que irão candidatar-se à respectiva Câmara Municipal, nas próximas eleições autárquicas.

Para tanto, procurou conceder-se o mesmo tratamento em termos de número de perguntas e espaço jornalístico aos candidatos em questão.

Sem qualquer espécie de comentários da nossa parte, deixamos à consideração dos leitores os pontos de vista necessariamente divergentes dos nossos entrevistados, dos quais a Dr.ª Maria José Creissac é a primeira na nossa «grelha de partida», unicamente pelo facto de ter sido ela também a primeira a responder-nos às questões que, oportuna e coincidentemente, havíamos proposto a todos eles.

A.M. — Que razões a levaram a candidatar-se à Câmara Municipal de Terras de Bouro?

M.J.C. — A minha candidatura foi decidida depois de um longo período de reflexão. Nasci e fui baptizada em Terras de Bouro e aqui vim casar. É lógico que foi possível, vim morar nesta terra, assim manifestando o «apego» que por ela tenho.

Em 1968, estando a viver em Montalegre, foi criado o Ensino Preparatório no país. Comecei a pressionar o Ministério da Educação — estava em posição de o fazer na altura — para que fosse criada uma Escola Preparatória em Terras de Bouro, o que aconteceria em 1975.

Depois consegui o ensino unificado (7.º, 8.º e 9.º) e por fim, o complementar (10.º e 11.º) em 1987, tendo nesta escola trabalhado desde o seu início.

Nessa altura, dei-me por relativamente satisfeita, pois agora era questão de melhorar as estruturas e ampliar as instalações. Foi nesse momento que aceitei o convite para trabalhar na Câmara, por ser uma experiência que me permitia trabalhar pelo meu concelho noutras áreas.

Estes dois anos que passei na Câmara, como vereadora em permanência, ensinaram-me muito, principalmente o ter-me apercebido que é possível fazer as coisas de forma diferente. É aí que eu aposto. Chegou a hora de as instituições funcionarem, de se entrar na vivência democrática que os tempos exigem. Resumindo: candidato-me pelo amor que tenho ao meu concelho e pela vontade de contribuir para o seu progresso.

A.M. — Quais são, em sua opinião, as lacunas que urge suprir neste concelho?

M.J.C. — Muito sinceramente, penso que são bastantes e, por isso, torna-se difícil enumerá-

—las. Sem fazer uma lista exaustiva, temos:

Na sede do concelho: de certo modo, mudou de rosto. Mas onde está o recinto da feira devidamente organizado? E o mercado? E como se resolveu o problema da água? E as instalações gimnodesportivas? E o Centro de Saúde que não funciona aos fins de semana? E os bombeiros sem apetrechar?

Gerês: penso que o Gerês não tem problemas. O Gerês é um problema que ficou por resolver. E não me parece que um Centro de Animação Termal (pelo menos como o que está projectado) seja a «bola mágica» que o resolva. Em jeito de lembrança, cito: o Posto Médico, a GNR, os esgotos, o estacionamento, uma Corporação de Bombeiros, as estruturas turísticas e de lazer e por aí adiante.

Depois, nas outras freguesias: as obras por acabar, o abastecimento de águas, as lixeiras e a criação de emprego, esse problema que tanta gente leva para fora do concelho e a que urge pôr termo. Porque, se conseguirmos acabar com a emigração, e até conseguir que os emigrantes regressem, estamos logo a resolver uma boa parte do problema da 3.ª idade. Custa-me muito ver os idosos arredados da família e «arrumados» à parte. Penso que o Mais Velho faz falta à família, com tudo o que tem de riqueza interior, fruto da experiência de uma vida que ensina aos mais novos o que são os laços apertados da Família que andam, já em muitos casos, «pelas ruas da amargura».

A.M. — Ao fim de dez anos de gestão autárquica do actual presidente, haverá «saldo» positivo ou negativo em termos de desenvolvimento do concelho?

M.J.C. — Quando, há quatro anos, o CDS apoiou a candidatura do actual presidente, na hora

em que lhe foi retirado o suporte partidário que sempre o tinha apoiado, o CDS fê-lo porque acreditou que o Dr. José Araújo iria continuar na linha do primeiro mandato que foi realmente positivo.

Embora houvesse já alguns reparos a fazer quanto ao segundo, isso devia-se, segundo se acreditava, à pressão constante que sofria inclusive do próprio partido que o tinha levado à Câmara mas que já não o apoiava.

Nessa altura, o CDS cometeu um erro por excesso de confiança e os erros admitem-se, não se escondem. O CDS acreditou demais e confiou que a gestão camarária ia ser de «um grupo», como então se dizia. Mas depressa a desilusão chegou, a coesão foi um mito e a triste realidade é que existe uma Câmara sob a bandeira CDS, com três elementos PSD e dois CDS.

É fácil ver o resultado — estávamos todos no mesmo barco, mas o poder de deliberação não era nosso. Daí que haja um sentimento de frustração dos elementos do CDS, pois viram propostas suas aprovadas mas não realizadas, trabalhos começados sem terem termo. Enfim, uma gestão autocrata e inacabada.

A.M. — Se fôr eleita presidente da Câmara, quais as prioridades que irá observar no seu programa?

M.J.C. — São quatro as prioridades que considero. A primeira, será a da remodelação da gestão camarária por forma a conseguir-se uma prestação de serviços mais eficiente. Isso será possível admitindo-se mais algumas unidades para os Serviços administrativos e de Fomento Municipal e colocando cada funcionário no seu serviço próprio.

A segunda prioridade é a preservação do ambiente e qualidade de vida. É necessário acudir aos nossos montes para obstar à praga dos in-

cêndios, construindo acessos, arrifes, reservatórios de água em pontos estratégicos e reflorestar onde já ardeu. E há verbas para isso. Há que dar atenção ao saneamento básico, aos lixos e aos locais das lixeiras e resolver o problema do abastecimento de água.

É preciso também dar atenção à assistência médica, criando estruturas dignas onde são necessárias. Igualmente há que olhar para o problema das mulheres-mães com filhos pequenos, através de infantários ou assistência à família.

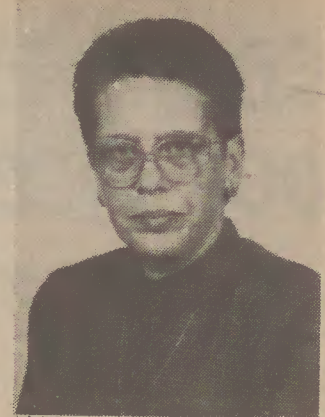
Em terceiro lugar, coloco o sector da infância e juventude e penso primeiro na educação, pois é a base de toda a transformação de mentalidade. E tudo começa nos primeiros anos de vida. Assim, é necessário dar atenção especial às escolas pré-primárias e primárias, criando um ambiente adequado ao desenvolvimento da criança.

Temos de atender também aos jovens que ainda saem do concelho para prosseguirem a sua formação. Isso tem que acabar de vez. Mas a formação dos jovens não se faz somente em casa e na escola. É necessária que as associações funcionem, não só no desporto, como no aspecto cultural. E a apoiando, incentivando, acarinhando os jovens.

Mas os jovens também precisam de trabalho e por isso, é preciso atrair aqui as indústrias, tanto no Vale do Homem como no do Cávado. E é preciso apoiar o artesanato, essa riqueza que é só nossa, porque fala das nossas raízes.

Outro aspecto que me preocupa é o marasmo em que este concelho vai vivendo, deixando fugir a oportunidade única que tem de melhorar a sua vida recorrendo aos Fundos Comunitários. É preciso esclarecer os agricultores, possibilitando-lhes o conhecimento do que podem ou não fazer.

Entrevista de AGOSTINHO DE MOURA



Finalmente, temos a grande hipótese de desenvolvimento para este concelho — o turismo. O turista come na região, faz as suas compras, deixa riqueza. Então, é necessário criar as infraestruturas que faltam.

A.M. — Como vê, na sua qualidade de mulher, a sua posição de autarca?

M.J.C. — Enquanto ponderei se devia ou não candidatar-me, o facto de ser mulher pesou bastante. Pensei, primeiro, a influência que iria ter na minha vida familiar, embora por dever da profissão de professora, sempre passei a maior parte do dia fora de casa. Isso não impediu, porém, que

criasse os meus quatro filhos, que atendessem aos idosos da família e que fosse uma dona de casa como as outras.

Mas essa não será a face mais importante da questão. O que, realmente, importa é que eu penso que a mulher também é capaz, tal como o homem, de fazer coisas, também tem o seu lugar na vida. A mulher não é melhor nem pior do que o homem. Vemos mulheres por esse mundo na magistratura, na medicina, nas empresas, na política.

Porque não na Câmara de Terras de Bouro?

Dr.ª Maria José Creissac

GERES

*Gerês! Oh minha terra encravada entre montanhas!
As saudades são tamanhas que a alma lhes perde a conta!
O sentimento remonta ao tempo da meninice
Quando em meio à traquinice as impressões vão ficando!*

*Um avião perspassando, num céu todo limpez.
Com a gente do Gerês pasmada ao vê-lo passar!
Lá vem um carro a voar... dentro um homem prazenteiro.
É o senhor Vasco Sameiro vindo das bandas do Hotel!*

*Gerês! De favos e fel, de pouco pão, incerteza,
Comendo a própria beleza das suas serras sem par.
Ai como faz bem lembrar o chalet da Dona Amena
E pela noite serena da minha mãe o regaço!*

*Ao longe passa o compasso pela estradinha sem fim,
Faz-me saudades de mim, das gentes da minha gente!
Olhem o seu berço não sente, perde o sentido, o saber
Perde o gosto de entender...*

*Tal qual não entende o povo morrer sem nada de novo...
Bem ao jeito de entremez nem vila ganha o Gerês
A que chamam centro de turismo...*

*Vias de espaço anedótico, onde o trânsito é caótico
Hotéis velhos, já mirrados, os quartos espartilhados
Em espaços de criança!...*

*Ventos! Cuidai da mudança que o Gerês tanto precisa
E que em verdade concisa, há muito tanto merece.
E o povo que o estremece fica apegado à ilusão
De que um D. Sebastião há-de vir para o salvar!
E aos homens bons do Gerês vai chegando a sua vez
De no Gerês acabar...*

*Lembro em jeito de homenagem alguns velhos de coragem,
Que em tempo que se desfez se plasmaram no Gerês:
Quase todos já morreram — de modo algum esqueceram!*

*O sr. Almeida da farmácia e pela sua pertinácia
O João Ribeiro, os Baltasar, homens que fazem lembrar
Lutas que mereceram palmas.
O Antoninho das Almas, com eles homem inteiro.
O Álvaro e Herminio Ribeiro, o Salustiano e o Mano.*

*E ainda lembro agora a Professora Dinora
E com ela, lembro também os Capela,
E, de infliada, esse velho Armando Espada!*

*Gente do Gerês é esta, lutando até fenecer.
Gente que até no morrer vai morar na floresta.
São quatro palmos de terra, nas fraldas da nossa serra,
E a morte na sua andança, mata tudo... até a esperança!*

(Poema inédito da autoria do geresiano Júlio Guimarães por ele declamado no Gerês, no dia 20 de Agosto de 1989, nas Festas de Santa Eufémia)

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

COMISSÃO PARLAMENTAR VISITA ÁREA DOS INCÊNDIOS DO GERÊS

Os efeitos da catástrofe que a serra do Gerês sofreu entre 5 e 8 de Setembro passado, continuam a ter repercussão nos mais diversos órgãos da comunicação social.

Para mantermos os nossos leitores a par do que se diz e escreve sobre tão pertinente questão, começamos por reproduzir alguns extractos bem como um mapa com a área afectada pelos incêndios, da notícia publicada no número 3 do «JURIZ», boletim informativo do Parque Nacional da Peneda-Gerês (edição de Setembro).

Segundo o Dr. António Martinho Baptista, autor da notícia, «a mancha da mata consumida era essencialmente constituída por pinhal de boa qualidade, mas as chamadas atingiram igualmente parte do carvalho da mata de Albergaria, uma das principais reservas naturais do PNPNG e já este ano classificada como reserva biogenética do Conselho da Europa.

As causas e os meios de combate ao que já é considerado um dos maiores incêndios das últimas décadas na área do Parque Nacional estão

ainda por apurar, tendo várias entidades solicitado a constituição de uma comissão de inquérito que pontualize responsabilidades e aclare das causas efectivas de tão grande destruição.

«Entretanto, no mapa que acompanha esta notícia pode apreciar-se a extensão da área ardida na serra do Gerês, localizada entre as albufeiras das barragens da Caniçada e de Vilarinho das Furnas, com demarcação bem evidente dos focos de incêndio. Embora lamentando a extensão do desastre, o PNPNG vai

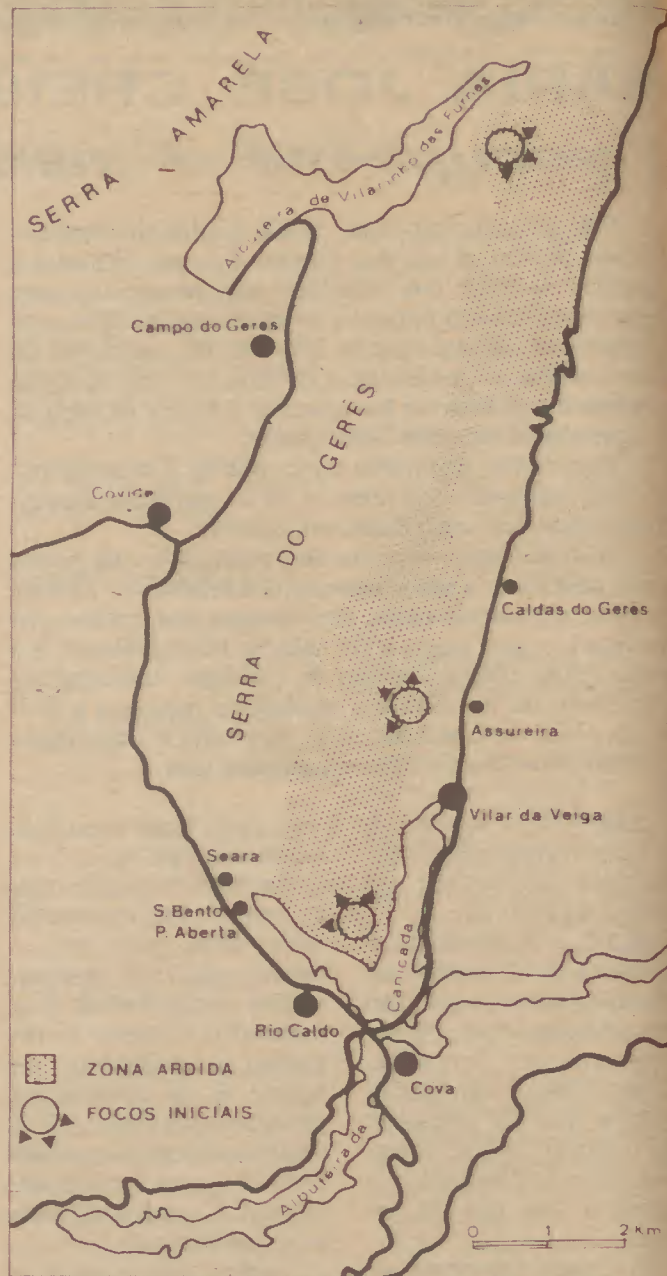
desde já iniciar os estudos para reflorestação e ordenamento da área afectada.

A mancha sinistrada será entretanto analisada pela Comissão Parlamentar do Poder Local que, ainda na última semana de Setembro, se deslocará ao Gerês».

Por sua vez, numa entrevista recentemente concedida ao «Correio do Minho» por um técnico não identificado do PNPNG, este declarou que «o Parque Nacional da Peneda-Gerês é uma fachada» e o recente desastre ecológico registado no Gerês tem servido para «alimentar uma querela política estéril, quando o essencial passa pela implementação urgente de um Plano de Ordenamento para esta zona.

Neste particular, aquele técnico acusa o Governo de falta de iniciativa e alerta para o perigo de se perder o único Parque Nacional reconhecido internacionalmente.

Ainda sobre o incêndio que devastou cerca de 3 mil hectares da área principal do PN, o mesmo técnico é de opinião que se torna necessário «dotar o Parque Nacional de um corpo próprio de bombeiros que abranja não só o parque mas também toda a região envolvente» pois, segundo ele, o «Governo insiste, erra-



Comissão Parlamentar visita área dos incêndios do Gerês

damente, em entregar o comando dos incêndios aos bombeiros voluntários quando estes não estão preparados para o combate a fogos florestais, dado que não conhecem a especificidade do terreno».

Finalmente, no Conselho Nacional do partido ecologista «Os Verdes»,

há dias efectuado em Lisboa, afirmou-se que o Governo «tem tido uma atitude irresponsável relativa à preservação do meio ambiente» que se traduziu nos últimos meses na «consumação de crimes ecológicos», responsabilizando-o pelas proporções atingidas no incêndio do Gerês.

APOSENTADOS E DIREITOS ADQUIRIDOS

A propósito do bem estruturado artigo publicado no «Comércio do Porto» em 2 de Outubro corrente, da autoria do velho amigo e colega dos tempos de estudante —Luís de Magalhães, da Póvoa de Varzim,—e que versava o tema «LEI É LEI QUANDO JUSTA» sugeri-me o problema dos chamados DIREITOS ADQUIRIDOS.

Quanto a mim, que não sou jurista, penso que um direito se adquire pelo uso e fruição da situação que esse mesmo direito nos confere.

Ora, assim sendo, os aposentados, quanto ao activo, fruíram do direito ao subsídio de férias, e, por isso, no meu entender, deveria ser-lhe mantido e atribuído nas mesmas condições.

Com efeito, o aposentado, numa sociedade bem organizada, que o não poderá ser se se não basear na vertente humanística de que tanto se

tem falado e escrito, sobretudo após o 25 de Abril, deve manter, para além da pensão que lhe foi atribuída, todos os direitos do funcionário da mesma categoria no activo, que não só o vencimento calculado pela parte líquida (n.º 2 do art.º 5.º do D.L. n.º 40-A/85, de 11 de Fevereiro).

De resto, e como sabemos os 36 e mais anos, que serviu a Administração Pública (refiro-me aos funcionários públicos), e se foi um profissional honesto como lhe compete, o funcionário deu de si o melhor a essa mesma Administração, tornando-se, por assim dizer, o seu próprio espe-

lho. E porque não utilizar o contestado subsídio de férias, a que não tem direito segundo a Lei vigente, para passar uns dias fora do seu ambiente normal, ou, até, para tratamento, em que as despesas são maiores, e excedem, como é óbvio, a

pensão mensal que recebe?

É que, caro leitor, o aposentado ou reformado, não deve ser tratado como um ser inútil e lançado ao necrotério, já que ele vive e trabalha, embora em termos diferentes dos anteriores.

A aposentação é o gozo e utilização de um direito adquirido através do decurso do tempo legal do serviço prestado.

A sociedade que somos, ou queremos ser, não pode nem deve relegar a situação dos aposentados para o monturo das coisas putrefactas e perdidas na lixeira da vida.

Talvez seja oportuno, julgo eu, relembrar, aqui, a celebração, de há dias, da histórica REVOLUÇÃO FRANCESA, no seu bicentenário.

Na verdade, as três grandes vertentes que impediram a França de Vitor Hugó, Honoré de Balzac, Alexandre Dumas, Jean Jacques Rousseau, Diderot e tantas outras celebridades à Revolução de 1789, foi a consabida trilogia «LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE».

«Salvatis, salvandi», como diriam os latinos, onde está, no País que somos, esta trilogia, pelo menos no que concerne à IGUALDADE E FRATERNIDADE? Que se lembrem os Senhores do Poder, que não sendo funcionários públicos propriamente ditos, têm direito, também, a reforma (e que reforma!), adquirida em muito menos tempo de serviço.

Permita-se-me, para finalizar a menção da legenda, que encimava o portão de entrada de certo cemitério: «ÉS O QUE EU FUI, —SERÁS O QUE EU SOU».

Narciso José Gonçalves

QUE FIZERAM OS PORTUGUESES EM ANGOLA?

1 — À GUIA DE PRÓLOGO

(Continuação da página 2)

ao invés quinze anos depois: Ou para Portugal rapidamente, ou carne para canhão. E o facto é que todo o branco foi desarmado. Ao contrário não havia negro que não estivesse monido da sua arma. O então governo português, camuflando um gesto humanitário, estabeleceu carreiras aéreas e marítimas de toda a ordem para «salvar» os europeus. delimitou dias e vagagens. Conseguiu-se com isso que a grande maioria partisse para Portugal apenas com a roupa que tinha no corpo. Mas, fizemos, tudo foi convencionado com o governo de Angola.

Já em atmosfera de assalto generalizado, os que chegavam aos portos e aeroportos com as suas bagagens, estas ou desapareciam misteriosamente; ou era-lhes dito que nada podiam transportar porque tudo aquilo

era pertença dos angolanos.

E essas gentes, chegadas a Portugal, pobres como Job, apenas traziam às costas o rótulo de retornados e exploradores. Estes títulos grosseiros e nefandos tinham como finalidade abafar e minimizar um cambalacho que só aos leninistas é possível.

Não negamos que em tempos idos tenha havido escravatura; não negamos que muitos enriqueceram custa do preto enermes. Mas também não se pode negar que nas últimas décadas Angola povoou-se rapidamente, graças aos militares, funcionários públicos, comércio, indústria, etc.,. Todo este pessoal ia para Angola e atraído pela riqueza de que falaremos, pela produtividade altamente eficaz; chamavam familiares e amigos; vendiam quantas vezes cá para investir lá. Daí as cidades e vilas crescerem quase exponencialmente. Todos traba-

lhavam para um estado autónomo ou mesmo uma nação multi racial.

O racismo radicalismo começou a surgir nos anos 60 com os slogans: «Os pretos em Angola, os brancos em Portugal, os mestiços no mar.» As exclusões começaram a ser cada vez mais palpáveis e os portugueses tiveram de regressar porque estavam outros bem piores para entrar e queriam caminho aberto: eram os cubanos, testas de ferro dos soviéticos. Então os portos e aeroportos passaram a movimentar-se numa outra perspectiva: Traziam tropas e material bélico, e levavam carros, tractores, gado e toda a espécie de maquinaria em troca. E os pretos a quem tudo tinha sido prometido, olhavam boqueabertos, enermes e indefesos para aquele espectáculo: Que será de nós? Ai o é...Mamã o é!!!

A. Neves

PONTO(S) DE VISTA

O extenso rol de infracções ultimamente detectadas pelos serviços de fiscalização da Comissão Regional de Turismo do Verde Minho, que se divulga noutra local desta edição, é uma prova concludente de como, nestas coisas de turismo e não só, se trabalha e gasta dinheiro a rodos neste país.

Que adianta, por exemplo, investir autênticos rios de dinheiro em material de propaganda turística e lançar-se campanhas de promoção e divulgação das potencialidades que uma região dispõe para o turismo se, à partida, as infraestruturas hoteleiras locais praticam ainda um conjunto tal de infracções que, nalguns casos, são mesmo de bradar aos céus?!

Eis aqui um vasto campo de acção pedagógica que urge desbravar e explorar convenientemente quanto antes.

Que se procure atrair os turistas nacionais e estrangeiros para a nossa região estará certo desde que, em antes, estejam reunidas as condições para que os mesmos possam aqui ser recebidos condignamente, sob todos os pontos de vista.

Caso contrário, será uma tremenda desilusão para quem nos visitar e um tremendo prejuízo para quem está a investir bom dinheiro no sector turístico.

Chama-se a isso «andar o carro à frente dos bois», não é?

A. M.